



**ORDEM DOS CARMELITAS DESCALÇOS SECULARES**  
**Província São José**



**GRUPO FLOR DO CARMELO**

“O Amor não cansa e nem se cansa.” (N. P. São João da Cruz).  
R. Cyrênio Ferraz de Aguiar, nº 3-104 – Fone: 3281-8657 – Bauru/SP

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo, para sempre seja louvado!

Aos 20 de outubro de dois mil e dezenove, às dezessete horas, na Paróquia Imaculada Conceição, iniciamos com a Oração “A Vossa Proteção” e as Vésperas própria do 29º Domingo do Tempo Comum, II Semana do Saltério. Em sequência rezamos juntos “Vinde Espírito Santo”, e iniciamos a nossa *Lectio Divina*, meditando o Evangelho de Lucas 18, 1-8. Fábio faz uma breve explanação sobre a *Lectio Divina* e seu caráter de transformação espiritual; neste dia não utilizamos música de fundo como habitualmente fazemos, afim de exercitar a meditação no silêncio total. Houve um espaçoso momento de silêncio e, após, Alex manifestou o fruto de sua meditação dizendo que o homem que não teme a Deus não respeita homem algum. Fábio fica admirado com a persistência da viúva, recordando-se de Santa Mônica, mãe de Santo Agostinho de Hipona, que também persistiu em oração por tanto tempo, almejando a conversão de seu filho. Terezinha destaca a importância de se confiar no tempo do Senhor, que é misterioso e muito diferente de nossas urgências – mesma percepção destacada por Juliana Carvalho. Eu reforço a importância da persistência, tendo, como Fábio, recordado de Santa Mônica e também de nossa santa Madre Teresa de Jesus e sua “determinada determinação”; recordo também a fé e confiança de Maria em meio a seus tantos e cruéis sofrimentos na Terra, em especial a paixão de seu Filho. Juliana diz que é preciso rezar sempre e nunca desanimar, pois tudo é oração: viver, respirar, falar, olhar, caminhar. Izildinha enfatiza a necessidade de aceitarmos as dificuldades e não esmorecer diante delas, mantendo-se constantemente em oração. Em seguida, Juliana faz a introdução do capítulo XI do livro de formação – ORAÇÃO I ( a oração no Catecismo da Igreja Católica). O capítulo se inicia com a importância dada ao tema da oração, que ocupa toda a quarta parte do CIC. Lembramos que nossa Santa Madre Teresa de Jesus desejava amigos fortes para o Senhor, e que isso seria conquistado através de uma vida de oração. Nesta vida, é fundamental que estabeleçamos um diálogo e não um monólogo - é preciso dar espaço para que o Senhor fale conosco. A frase de Santa Teresinha sobre sua percepção da oração nos recorda de que todo o nosso ser deve ser oração. Para isso, devemos ter pleno conhecimento de nós mesmos, o que é exigido de todo carmelita. Encerramos saudando a nossa Mãe Maria cantando a “Salve Regina”, e nos cumprimentamos com um fraterno abraço da paz. Aleluia!

Estiveram presentes: Fábio, Juliana, Juliana Carvalho, Izildinha, Terezinha, Alex e Fernanda

Encerro esta Ata, que após lida e aprovada será assinada por todos os membros do grupo. Eu, Fernanda Alves Lunardi, digitei e subscrevi.

Bauru – SP, 20 de outubro de 2019.